

Subject: Noticias de la "refundación" 2

Date: Sun, 29 Dec 2002 18:18:55 -0200

From: Orlando Senna <[REDACTED]>

To: [REDACTED]

JORNAL DO BRASIL
29-12-2002

Novidades na Escola de Cuba

Alunos filmarão em seus países
Controle da EICTV passará para ex-alunos
Brasil é um dos países com mais inscritos

Os alunos que concluírem seus cursos na Escola Internacional de Cinema e TV (EICTV), a famosa Escola de Cuba, em Havana, poderão agora realizar seus filmes de conclusão em seus países de origem. Uma das escolas mais internacionais do mundo, a Escola de Cuba reúne alunos de vários países, entre eles o Brasil.

Há duas semanas, em uma reunião no final do 24º Festival de Cinema de Havana entre Fidel Castro e o conselho diretor da Fundação do Novo Cinema Latino-Americano - chefiado pelo escritor colombiano Gabriel García Márquez e por nomes como o subsecretário do Audiovisual do Rio de Janeiro, Orlando Senna, e o cineasta mexicano Paul Leduc - foi anunciado o que está sendo chamado de "refundação" da EICTV.

Trata-se de um conjunto de medidas para fortalecer a instituição, uma das mais importantes escolas de cinema do mundo e que, ao lado do Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica (ICAIC), é um dos principais pólos de irradiação do cinema latino-americano. Pois foi justamente para buscar um cinema latino-americano mais rico que o grupo liderado por García Márquez passou 2002 buscando fundos para a "refundação".

Agora, com a permissão para nacionalizar as produções, os filmes-tese devem ganhar maior originalidade.

- Já fizemos algumas experiências nesse sentido e as produções ficam muito diferentes das que são feitas em Cuba - diz Orlando Senna.

Para o Brasil, a medida é importante, uma vez que o país é, ao lado da Argentina, o que tem maior número de alunos e oficinistas em Cuba. Espera-se que, já em setembro de 2003, quando as próximas teses serão defendidas, já haja filmes produzidos com o novo espírito. O financiamento dos projetos deve acontecer por acordos entre a EICTV e os países de origem.

Além da abertura para os alunos fazerem os filmes em seus países, a escola passa a oferecer seus cursos em três e não mais em dois anos, ampliando a carga horária de humanidades e o crescimento do programa de seminários e debates, para transformar a escola em pólo de pensamento cinematográfico. Segundo Orlando Senna, que já foi diretor da EICTV, a medida que mais transformará a escola é a passagem gradual de seu controle para as mãos dos ex-alunos:

- Isso tornará a escola muito mais aberta e inovadora.

MARIA DO ROSARIO CAETANO - NET
23-12-2002

< [REDACTED] >

Refundação da Escola Internacional de Cinema e TV

Ao terminar a cerimônia da entrega dos prêmios Coral do 24º Festival de Cinema de Havana, na noite do último dia 13, Gabriel García Márquez e um pequeno grupo de cineastas foram transportados em carros oficiais a uma Casa de Protocolo, nos arredores da cidade, para um encontro de quatro horas e meia com Fidel Castro. A diferença dos festivais anteriores, geralmente encerrados com uma recepção do presidente cubano para muitos convidados, às vezes para todas as centenas de participantes do evento, desta vez apenas quinze cineastas, além de García Márquez, foram recebidos por Fidel.

O grupo era composto pelo Conselho Superior da FNCL-Fundação do Novo Cinema Latino-Americano, presidida pelo Prêmio Nobel colombiano, e três ex-alunos da prestigiada EICTV-Escola Internacional de Cinema e TV, conhecida como Escola de Cuba. Compõem o conselho os brasileiros Orlando Senna e Geraldo Sarno, o argentino Fernando Birri, o mexicano Paul Leduc, o cubano Julio García Espinosa, a peruana Nora de Izcue, a boliviana Beatriz Palacios, o venezuelano Tarik Souki, o panamenho Pedro Rivera e o chileno Pedro Chaskel, além do produtor mexicano Jorge Sanchez (atualmente cônsul do México no Rio de Janeiro) e o distribuidor uruguaio Walter Achugar. Os veteranos cineastas se fizeram acompanhar pelos jovens realizadores Rosa Sophia Rodriguez (Peru), Luis Noguera (Uruguai) e Wolney Oliveira (Brasil), componentes de um grupo de ex-alunos da EICTV incumbidos de organizar uma eleição entre os quase quinhentos colegas espalhados por todo o mundo.

O encontro com Fidel Castro culminou uma série de reuniões do Conselho da FNCL, ocorridas durante todo o ano, com organizações internacionais, diplomatas de vários países e com o ministro da Cultura cubano Abel Prieto, com o objetivo de alavancar institucional e financeiramente uma nova fase das atividades da FNCL (conferências de produtores, mercado de projetos audiovisuais, concursos de filmes para jovens, campanhas de preservação de filmes latino-americanos, pesquisas, banco de dados, etc.) e especialmente o seu mais importante projeto, que é a EICTV, implantada há dezesseis anos. A presença dos ex-alunos nas reuniões da fundação é um dos primeiros sintomas dos novos rumos traçados para a instituição: o grande contingente de ex-alunos escolherá nos próximos meses dois deles para integrarem o Conselho Superior da fundação, em um passo concreto para que a condução tanto da fundação como da escola passe às mãos dos ex-alunos em um futuro próximo.

Entre as modificações postas em curso estão o aumento de dois para três anos do curso regular, ampliando a carga horária de teoria e humanidades, a realização dos filmes de tese no país natal do aluno e não apenas em Cuba como aconteceu até o momento e um estímulo especial para o nível mais alto da escola, os Diálogos de Altos Estudos, seminários sobre audiovisual, interatividade, realidade virtual, inteligência artificial e assuntos afins com grandes nomes das artes e da tecnologia. Foram ratificados e resgatados os princípios que nortearam os primeiros anos da EICTV, e que a transformaram em uma escola de cinema e televisão única no cenário internacional, tais como o comportamento antiescolástico, a auto avaliação, a absoluta liberdade de expressão e a ênfase na cultura cinematográfica latino-americana. As bolsas de estudo serão em maior número e mais dois edifícios residenciais serão construídos, aumentando em cem por cento a

capacidade, a área docente também será ampliada e o equipamento atualizado.

A grande atividade de Gabriel García Márquez e seus conselheiros durante todo o ano visou, basicamente, conseguir fundos internacionais para a ampliação das atividades da FNCL e para a nova fase da escola, que o cineasta brasileiro Orlando Senna, que teve grande atuação nesses procedimentos, definiu como uma "refundação". O encontro com Fidel Castro fortaleceu a posição de Cuba como país hospedeiro e maior doador de recursos para a escola (que é transnacional e se mantém com a receita de seus cursos e com doações de alguns países e instituições culturais). A reunião também se referiu à posse do cineasta Julio García Espinosa como o novo diretor da EICTV, o primeiro cubano a ocupar o posto.

EICTV

A Escola Internacional de Cinema e Televisão, fundada em 1986, é uma instituição não-governamental vinculada à Fundação do Novo Cinema Latino Americano, presidida por Gabriel García Márquez. Seus recursos financeiros são providos pelas próprias atividades da escola, venda de serviços e doações de organismos multinacionais, fundações, ONGs, empresas do ramo audiovisual e diversos governos, destacando-se os de Cuba, Espanha, França e Alemanha. Além do curso regular de dois anos, a escola mantém programas de oficinas de formação e reciclagem e seminários. O princípio central da concepção pedagógica da escola é que os alunos devem "aprender fazendo".

Localizada em San Antonio de los Baños, a 40 quilômetros de Havana, a EICTV, também conhecida como Escola de Três Mundos e Escola de Cuba, já formou 422 jovens telecineastas, atualmente trabalhando em 35 países, e produziu em seus dezesseis anos de existência cerca de 1300 filmes e vídeos, realizados pelos alunos. Também foi frequentada por 2000 participantes de oficinas e seminários, contando com cineastas de grande prestígio em seu quadro de professores e conferencistas, como Costa Gravas, Ettore Scola, Istvan Szabo, Francis Ford Coppola, George Lucas, Steve Spielberg, Robert Redford, Fernando Solanas, Peter Greenaway e Terry Giliam.

Considerado um dos melhores centros de capacitação e treinamento audiovisual do mundo, a escola recebeu em 1993, quando era seu diretor o brasileiro Orlando Senna, o prêmio Roberto Rossellini do Festival de Cannes.